

**Ecos contraculturais em plataformas comunicacionais de consumo colaborativo:
*insights a partir do caso do Couchsurfing.com***

André Vouga¹

Amanda Cano²

Isabelli Vasco³

O presente trabalho pretende contribuir para o mapeamento das novas formas de relação que emergem das práticas do chamado consumo colaborativo. Para tal, toma como objeto uma plataforma específica dedicada à hospedagem, o Couchsurfing.com. Nela procedemos uma imersão netnográfica onde foram mapeadas as controvérsias derivadas do choque entre suas filosofias norteadoras, derivadas da contracultura, e a práxis observada, principalmente quanto: às demandas de densidade dos relacionamentos desenvolvidos, aos códigos legitimadores internos da comunidade e ao balizamento das expectativas de reciprocidade em relação à hospitalidade.

Palavras chave: cultura do consumo, redes sociais, consumo colaborativo

Apresentação

O conceito de consumo colaborativo tem transformado progressivamente diversos setores econômicos, incluindo áreas como a prestação de serviços, o aluguel de bens, a destinação de usados, o compartilhamento de transportes, entre outros. Essas transformações se fundamentam no acionamento dos recursos comunicacionais horizontais informatizados de que se dispõe na atualidade. Um ramo onde seu impacto se faz particularmente visível é o de hospitalidade, as plataformas Couchsurfing e Airbnb se configuram progressivamente como alternativas face ao meio hoteleiro, promovendo a hospedagem nas residências dos próprios usuários das redes.

¹ Professor Adjunto do Departamento de Comunicação Social da UFPE

² Bacharel pelo do Departamento de Comunicação Social da UFPE

³ Bacharel pelo do Departamento de Comunicação Social da UFPE

Há, entretanto, diferenças impactantes entre as duas redes: enquanto a segunda delas reproduz a forma de uma sublocação, com uma relação mais objetiva, de molde moderno, mediada pelo dinheiro. A primeira a proposta é mais focada no intercâmbio entre os envolvidos, numa postura mais desapegada e não mediada por valores monetários. Aqui nos debruçaremos sobre essas características, indicando como elas não representam ausência de questões de reciprocidade, mas que se tornam inclusive problemáticas em sua complexidade. Para introduzir as bases filosóficas que servem de pano de fundo para elas, faremos um breve percurso pelos quadros evolutivos do consumo e de como se desenvolveram os sistemas contraculturais que lhe impõem questionamentos, e detalharemos como estes se conectam com as interações visíveis na rede social estudada.

Hiperconsumo

A reflexão acerca do consumo é fundamental para elucidar conflitos contemporâneos, a primazia da “cultura do consumo” é hoje singular como modo dominante de organização social. Seus padrões podem ser atribuídos a mudanças de caráter social e econômico: a capilarização mundial da logística, as mudanças nos modos de produção e os reordenamentos nas relações laborais alargaram a base de acesso a diversos bens nos países centrais. (SLATER, 2002). Para Botsman e Rogers (2011), outros elementos deram propulsão ao fenômeno, como a cultura do crédito e a obsolescência programada (física, tecnológica ou psicológica).

Lipovetsky (2006) relaciona cronologicamente o fim da Segunda Guerra mundial ao incremento do consumo, época na qual produtos emblemáticos, como os eletrodomésticos, entraram em massa nos lares dos países desenvolvidos. Para ele, a centralidade do individualismo e a insaciável busca pelo novo concretizam uma nova relação entre os sujeitos e os objetos, denominada hiperconsumismo. O pensamento de Bauman aponta similitudes em relação ao mesmo contexto, como ele coloca:

Nada no mundo se destina a permanecer, muito menos para sempre [...] nada é necessário de fato, nada é insubstituível [...] tudo deixa a linha de produção com um prazo de validade afixado [...] A modernidade líquida é uma civilização do excesso, da superfluidade, do refugo e da sua remoção. (BAUMAN, 2005: p.120).

Contracultura

Importa demarcar que, em meio ao mesmo contexto histórico onde se monta uma progressiva centralidade do consumo, também emergiram movimentos com aspectos de reação. Na linhagem dos movimentos contraculturais, desde o romantismo e a boemia artística européia do século XIX já aparecia uma recusa dos parâmetros materiais burgueses de felicidade.

O desdobramento desta tradição que emerge no pós-guerra dos EUA, o movimento *beat*, também carrega consigo essa mesma recusa, com forma própria. De sua maior influência filosófica, o existencialismo francês, ele herdou um ceticismo diante do projeto moderno de progresso e a recusa de suas formas institucionais, incluindo aquelas que formalizavam as relações de trabalho e de troca econômica.

Talvez pela amálgama com o cadinho cultural estadunidense, se radicaliza neles a angústia pela liberdade pessoal, tomando uma forma mais diretamente experiencial, com o culto à condição errante como estratégia de desvio das obrigações do enquadramento social. Esses caracteres definem parte das bases de referência para o movimento mochileiro que se estabelecerá a partir do mesmo contexto contracultural. (Charters, 1995)

Mais tarde um segundo elemento se fortalece nos desdobramentos do mesmo sistema contracultural, já na altura da ascensão do hippismo: uma escatologia enamorada das comunidades originárias. Ela aparece em sintonia com a percepção de certas vertentes da sociologia, mais visíveis na leitura de Tonnies (1957), de Durkheim (1978) e de Simmel (1979), que também lê as relações sociais da chamadas comunidades tradicionais de forma idealizada, entendidas como estruturadas de forma natural, orgânica. Em contraposição, apontam também perdas nas relações de tipo moderno, entendidas como mecânicas, transitórias, pautadas por interesses específicos, marcadas por valores individualistas.

Para essa linhagem, uma referência central nessa passagem viria da virtual universalização da influência das transações monetárias. O dinheiro é entendido como uma espécie de mediador definitivo dos interesses individuais, capaz de permitir a alienação generalizada dos bens e serviços, incluindo possibilidades moralmente questionáveis.

Assim não é de se estranhar que, dentro da linhagem contracultural, tenham sido eventualmente revalorizadas relações não centradas nas trocas monetárias. Elas já se demarcavam na percepção da viagem da cultura *beat* e seguiram pelo espírito comunitário hippie. E importa aqui como perduraram na tradição mochileira que delas derivou. Nesses

contextos apareciam mais frequentemente formas que poderiam ser associadas ao circuito dádiva / dívida descrito por Mauss (1974), mais típico de sociedades tradicionais.

Couchsurfing

A plataforma Couchsurfing.com nasce, no ano de 2003, em meio a amálgama de diversos elementos derivados destas tradições, conduzidos principalmente pelos desenvolvimentos da cultura mochileira. Mas também com elementos da cultura *hacker* embalada na mesma costa oeste que deu berço ao *beat* e ao hippismo. Principalmente através da exploração das possibilidades de integração comunicacional franqueadas pela computação para viabilizar a integração em larga escala da comunidade mochileira, permitindo o casamento entre a demanda dos viajantes e as ofertas de hospitalidade. Dessa junção derivou a proposição de uma rede com foco na qualidade das relações que estabelece, questionando relações formais e voltada para uma abertura à diversidade cultural.

Hoje ela representa a mais bem sucedida e disseminada rede de intercâmbio de hospitalidade gratuita em termos globais. De acordo com os dados fornecidos pelo *site*, atualmente a rede possui mais de 7 milhões de membros, dispersos em mais de 100 mil cidades.

Para demarcar a permanência das heranças contraculturais após seu crescimento, um exemplo paradigmático foi o envolvimento generalizado de seus membros na "reconstrução" pela qual seu site precisou passar no ano de 2006. A análise qualitativa das circulações comunicacionais que ali se dão é bastante elucidativa da continuidade da presença dessas dimensões.

Análise

Nossa pesquisa se deu a partir da coleta de depoimentos obtida em diferentes instâncias da rede CouchSurfing.com. Estas se mostraram uma fonte bastante rica na medida em que a política da rede incentiva o preenchimento de todos os campos do perfil dos usuários, já que é pautada pela profundidade das relações pessoais, e estimula ativamente o uso do sistema de reputação através das referências, para que haja mais confiança e transparência entre os *couchsurfers*.

Feita no período do dia 18 ao dia 26 de outubro de 2014, a coleta teve uma amostragem de 100 comentários que contemplou a faixa etária de 18 a 56 anos. Em relação à representação por gênero, a amostra continha 49 perfis do sexo feminino, ante 47 masculinos.

Inicialmente a interação e a coleta de dados se pautou por intuições trazidas por abordagens prévias da comunidade objeto, que já alertavam para temas frequentes, como por exemplo: a percepção típica por seus membros. As motivações para viajar. A filosofia de vida, se compartilham dos valores propostos pelo site. Como descrevem suas experiências de viagem e como descrevem o encontro com os outros membros. Os comentários mais relevantes a esses temas em sua maioria foram encontrados nas seções descritivas do perfil: “Opinião sobre o projeto CS”, “Como participo do CS” e “Experiência CS”, e da seção interativa “Referências”, onde as pessoas deixam mensagens umas as outras avaliando a experiência entre elas, seja positiva, negativa ou neutra. Em menor quantidade, foram coletados comentários de “Descrição Pessoal”, “Interesses”, “Tipos de pessoas que eu gosto” - essas seções também compõem o perfil descritivo.

Dentro do total de 100 interações coletadas, a maioria (39) foi proveniente do tópico “Referências” encontrado no perfil dos usuários. Esta seção fica resguardada para as mensagens deixadas por outros membros, que avaliam a experiência vivida com suas contrapartes, recomendando ou não receber ou ser recebido por ela.

O obtido

Primeiramente, foram selecionados alguns excertos considerados significativos em termos do retrato mais amplo dos ecos culturais localizáveis na comunidade. Um caso exemplar da conexão com as tradições contraculturais veio da recepção negativa do fato do Couchsurfing ter deixado recentemente de ser uma organização sem fins lucrativos, como indicam os casos a seguir:

Quando era sem fins lucrativos era melhor. (Kecchina, 33 anos - retirado de ‘Opinião sobre o projeto Couchsurfing.org’. Disponível em: <<https://www.couchsurfing.org/people/kecchina/>>)

Eu gosto da ideia e parece que funciona muito bem. Parece que o site está ficando muito comercial, só espero que não vá muito longe. (Malte, 27 anos - retirado de ‘Opinião sobre o projeto Couchsurfing.org’. Disponível em: <<https://www.couchsurfing.org/people/maltehorvat/>>)

Apesar da amostra só ter contemplado poucos comentários diretos a respeito desse assunto, é possível notar a resistência à referida mudança em detalhes de outras manifestações. O comentário abaixo, apesar de positivo, de alguma forma reitera a não aceitação da mudança no formato da organização, por acreditar na existência de uma filosofia anti-capitalista inerente à visão dos usuários.

Eu realmente acho que isso é uma ÓTIMA forma de não seguir o jeito capitalista de viver... Nós todos podemos compartilhar algo, aprender algo e entender um ao outro, o mundo e nós mesmos um pouco mais quando nos conhecemos assim pessoalmente e compartilhamos nossas casas! (Svirvel, 35 anos - retirado de 'Experiência Couchsurfing'. Disponível em: < <https://www.couchsurfing.org/people/svirvel/>>)

Já dentro das dimensões culturais vistas como mais relevantes, que envolvem as expectativas relativas à hospitalidade em si, é recorrente a afirmação de gostar de conhecer as pessoas que vivem nos lugares por onde se passa, enaltecendo as relações sociais que são criadas durante uma viagem.

Eu amo o espírito do projeto inteiro: Legal, pessoas de cabeça aberta ajudando uma a outra. Para mim, a melhor parte de viajar não é os lugares ou a comida, mas as pessoas que você encontra. Eu trocaria ficar sozinho por uma semana e ver todas as atrações do mundo por uma bebida/conversa calma com uma pessoa interessante. (Niall, 32 anos - retirado de 'Opinião sobre o projeto Couchsurfing.org'. Disponível em: <<https://www.couchsurfing.org/people/ndoherty13/>>)

Como consequência dos encontros entre as pessoas que o projeto proporciona, não raro membros citam o surgimento de amizades e enfatizam o troca de experiências e aprendizados.

Através do CS, eu tive a sorte de conhecer tantas pessoas e aprender tantas coisas, rir mais do que eu posso contar, criar amizades e compreender muito, porque as pessoas vão sempre ter muito para compartilhar :) meu mundo não seria o mesmo sem o CS :) (Vlad, 31 anos - retirado de 'Opinião sobre o projeto Couchsurfing.org'. Disponível em: <<https://www.couchsurfing.org/people/golceavlad/>>)

Foi também bastante mencionada a associação da plataforma a um ideal de tolerância, com base na interação entre culturas.

Couchsurfing significa se sentir em casa no mundo. Ele realmente mudou a minha vida, não apenas em relação às viagens, mas na forma que eu interajo com as pessoas e as diferentes culturas. (Mirco, 34 anos - retirado de 'Opinião sobre o projeto Couchsurfing.org'. Disponível em: <<https://www.couchsurfing.org/profile.html?id=4SJO0P0>>)

Há, no mesmo sentido, discursos divergentes, mas também complementares, como retratado nos excertos abaixo. Enquanto um usuário fala sobre gostar de conhecer pessoas

de diferentes culturas, o outro diz que o Couchsurfing mostra o quanto essas pessoas de diferentes lugares são, na verdade, iguais.

Eu gosto de conhecer pessoas de diferentes culturas, com diferentes contextos e diferentes histórias. Eu gosto de conhecer pessoas de mente aberta, fáceis de conviver e engraçadas que gostam de compartilhar alguma coisa da vida delas. (Jil, 24 anos - retirado de 'Como eu participo do CS'. Disponível em: <<https://www.couchsurfing.org/people/wannagototheseaside/>>)

O Couchsurfing é um projeto maravilhoso que definitivamente criaria um mundo melhor. Ele mostra o quanto as pessoas de vários lugares do mundo são essencialmente iguais. E te permite viajar para todo canto sem sair de casa. (Ana, 31 anos - retirado de 'Opinião sobre o projeto Couchsurfing.org'. Disponível em: <<https://www.couchsurfing.org/people/samtree18/>>)

A expressão mente aberta é bastante utilizada entre os usuários, tanto para se definir quanto para definir as pessoas que gostaram de conhecer. No entanto, em alguns casos observados, isso acabou sendo alvo de questionamento entre os membros. Em um dos comentários coletados, se renega a facilidade de se autoafirmar como mente aberta apenas na posição de hóspede. Abaixo, vemos uma contraposição dessas ideias.

Eu posso dizer que eu sou um cara mente aberta, com um rico (às vezes distorcido) senso de humor, aberto a novas experiências, ansioso para conhecer novas pessoas e com uma sede ilimitada para ver novos lugares. (Alexandru, 26 anos - retirado de 'Descrição Pessoal'. Disponível em: <<https://www.couchsurfing.org/people/roca.rolla/>>)

Para mim, pessoas que receberam surfers são mais fáceis de serem recebidas [...] Há provavelmente coisas que você não imagina ou reflete até que você esteja na posição de host. Expand a seus horizontes e veja se você é tão “mente aberta e fácil de conviver” quanto você afirma que é :D ha! :) (Zuzana, 32 anos - retirado de 'Experiência Couchsurfing'. Disponível em: <<https://www.couchsurfing.org/people/zuzanakulhankova/>>)

A grande referência identitária da rede, ser “mente aberta”, indica um ideal de enriquecimento a partir da pluralidade. Alguns membros explicam que viajar e conhecer pessoas são o meio de compreender a vida e de buscar o autoconhecimento.

Bem, para ser honesto, eu não sei muito sobre a vida ainda, mas espero compreender uma coisa ou outra viajando e conhecendo pessoas novas. (Fabian, 21 anos - retirado de 'Filosofia'. Disponível em: <<https://www.couchsurfing.org/people/katanakar/>>)

Como a maioria das pessoas, eu gosto de vivenciar e tentar coisas novas. Eu acredito que seja bom sair da sua zona de conforto, e participar de coisas que podem não ser fáceis, mas pelas quais você aprende mais sobre você mesmo. (Richard, 25 anos - retirado de 'Descrição Pessoal'. Disponível em: < <https://www.couchsurfing.org/people/richard.bennion/>>)

Os *surfers* também se engajam em contar o que aprenderam um com o outro, sobre lugares, pratos e costumes típicos. Na referência abaixo, além do aprendizado sobre os países Israel e Letônia que são citados, é interessante também observar que o host alega ter redescoberto a própria cidade, por causa dos passeios que teve com o *surfer*.

Rob foi meu primeiro surfer, no começo eu não sabia o que fazer, mas ele é o tipo de pessoa com quem você logo percebe que gosta de passar tempo junto. Nos passeios com ele, eu redescobri a área onde eu moro, captei outro lado do lugar. Ele pode te contar muito sobre Israel, Letônia e qualquer coisa que você estiver interessado. Tanto que minha família, especialmente minha avó adorou ouvir sobre “Terra Sagrada” :) Eu espero que a gente faça uma viagem pedindo carona algum dia, ou que apenas a gente se encontre de novo e prove algum vinho Tokaj :) (Levente, 18 anos – retirado de 'Referências'. Disponível em: <<https://www.couchsurfing.org/people/levi.lakatos/>>)

Esse próximo depoimento também traz o contexto do aprendizado, porém em uma perspectiva inusitada: a surfer promete em uma próxima oportunidade aprender espanhol, a língua nativa do host, pois os dois não falavam sequer uma língua em comum. A comunicação se deu com o auxílio do Google Tradutor e mesmo assim os dois parecem ter se entendido muito bem.

Eu não sei falar espanhol e Jhota não sabe fala Inglês, mas nos comunicamos com o google tradutor, então não há problema para a gente. Ele é uma pessoa muito boa e que se preocupou muito comigo. Ele me mostrou os arredores de Barcelona com sua moto, foi tão legal e até durante a noite, ele quis me levar para ver a fonte mágica, mas estava chovendo por isso não fomos. Eu realmente gostei todo o tempo que passei com você e eu espero que se houver uma oportunidade de te ver novamente, eu vou aprender um pouco de espanhol! (Bonnie, 35 anos – retirado de 'Referências'. Disponível em: <<https://www.couchsurfing.org/people/bonnie9611/>>)

Essas percepções também puderam ser ratificadas através de outra abordagem: a estatística da presença de palavras. Foi verificado que na amostra a alta ocorrência de palavras como *people* (42 vezes); em seguida *meet* com 31 ocorrências; *experience* com 26; *friend* com 21; e *love* com 20 ocorrências; enquanto *place* (lugar) e *new* (novo) foram utilizadas 17 vezes.

Expectativas estendidas

Uma outra camada de interesse para a análise vem do fato de as novas possibilidades de mediação computacional exploradas no *site* deixarem sua marca modificadora. Como na tradição, há expectativas de reciprocidade em termos dos códigos de visitação e, também, de que os atuais hóspedes se comprometam a hospedar futuramente. Mas diferentemente do que se perceberia no contexto de comunidades tradicionais, esses elementos se apresentam de forma recodificada, parcialmente inseridos em sistemas que envolvem contabilidades mais diretas, que recorrem às possibilidades de marcação e concatenação da informação. Justamente os elementos que definem o interesse no uso da referida rede social, pela possibilidade de antecipar esses dados para possíveis futuros anfitriões ou hóspedes, ainda desconhecidos.

No entanto, se há impactos diretos quando se dá o ordenamento computacional da "reputação" ainda sobram arestas à sua sombra, que transbordam em outras manifestações dentro da comunidade. Elas envolvem principalmente sutilezas na variação das expectativas de reciprocidade. Um padrão exemplar vem dos comentários feitos por anfitriões após a hospedagem, onde há indicação de expectativas mais complexas que o padrão de aprovação ou não pedido pelo *site*. Um elemento forte nesse sentido vem justamente da demanda pela densidade das relações, pela qualidade do conhecimento travado entre as pessoas. Indicando o quanto o ideal geral do *site* é um tanto vago, aberto a interpretações. Um referencial disso vem do fato de alguns usuários explicitarem o descontentamento em receber mensagens sem indícios que o outro *surfer* sequer se deu o trabalho de ler seu perfil, por isso exigem mensagens personalizadas. Abaixo é possível observar um membro sendo mais direto, enquanto o outro cria um código descontraído para comprovar que seu perfil foi lido.

Bem, eu acho legal. No entanto poderia ser melhor se mais pessoas estivessem recebendo, e não só surfando. Seria também massa se tivessem menos freeloaders (aproveitadores) mandando mensagens copiadas e coladas sem nenhum perfil. Mas eu acho que essas pessoas nem vão ler meu perfil... então elas não vão ver isso e eu vou continuar a receber esses convites de merda. Eu ainda recebi uma vez um pedido de uma pessoa pedindo para eu 'albergar eles na minha casa'! (Dominique, 28 anos - retirado de 'Opinião sobre o projeto Couchsurfing.org'. Disponível em: <<https://www.couchsurfing.org/people/zapou/>>)

Estou interessado em conhecer e eventualmente em hospedar pessoas originais, viajantes de verdade - não mochileiros que apenas querem economizar dinheiro e não estão indo pelo encontro pessoal. [...]Eu rejeito todo convite não pessoal e se você digitar no assunto 'Eu amo Mojitos de

Coco e Manga’, suas chances de ser aceito são 100% mais altas. Mostra que você tem bom gosto e que você leu meu perfil, sendo mais provável que vamos nos dar bem e passar um bom tempo juntos. (Dominique, 28 anos - retirado de ‘Informações sobre o sofá’. Disponível em: <<https://www.couchsurfing.org/people/zapou/>>)

Em meio às queixas acima sobre as mensagens “copiadas e coladas” há outras críticas que aparecem associadas, como o fato de existir mais membros surfando do que hospedando, além da existência de membros que usam o *site* apenas pela motivação de economizar dinheiro e não pela qualidade do encontro entre as pessoas e pela densidade do turismo feito. Sobre isso, é importante ressaltar que, há uma espécie de entendimento na filosofia originária da rede social, no que diz respeito à conexão entre as pessoas estar pautada por certos valores, sendo a hospedagem apenas um meio para que os encontros se realizem.

No entanto, nos perfis observados, as referências foram majoritariamente positivas, umas mais curtas e diretas, outras mais emocionadas e detalhistas. A referência a seguir é um ótimo exemplo, pois logo nas primeiras linhas o usuário explica que uma das maiores vantagens de se usar o site é justamente poder conhecer pessoas que normalmente não se teria nem contato.

Natalie é a razão pela qual eu gosto tanto do Couchsurfing, porque ele te dá a oportunidade de conhecer pessoas maravilhosas que, de outra forma, você não conheceria! É sempre um prazer estar perto de Natalie e sempre temos o melhores momentos juntas. Ela é doce, engraçada, amigável, uma menina comunicativa. Ela é também uma ótima host, e eu sei que quando eu estiver em Limassol eu posso surfar o seu sofá! Você definitivamente vai encontrá-la em um dos vários eventos que acontecem em Cyprus. Ela é a garota com o maior sorriso! (Maria, 31 anos – retirado de ‘Referências’. Disponível em: <<https://www.couchsurfing.org/people/marakicy/>>)

É interessante ver como referências como essa são frequentes. Não restam dúvidas que as duas couchsurfers se entenderam muito bem, pois Maria não só faz diversos elogios, como também se sente à vontade em dizer que será bem-vinda em surfar novamente o sofá de Natalie quando tiver oportunidade, o que normalmente não aconteceria com pessoas completamente estranhas entre si.

Seja por compensação ou por gentileza, os surfers geralmente tentam fazer algo para agradar os seus anfitriões, para de alguma forma retribuir e agradecer pela hospedagem, pelas dicas da cidade etc. No depoimento abaixo, a anfitriã conta que, ao chegar do trabalho, as duas pessoas que ela recebeu haviam cozinhado para ela.

Fabian e seu amigo Kevin foram uma maravilha para hospedar! Eu aceitei hospedá-los no último minuto e acabou sendo a melhor decisão. Meus roommates estavam fora no fim de semana então eles puderam viver na minha casa. Fabian é um cara tão legal, e ele e Kevin são rapazes muito doces e respeitáveis. Apesar de estar ocupada no Sábado, eles puderam consertar umas bicicletas minhas exploraram a cidade sozinhos. À noite, eu me surpreendi com uma comida deliciosa que eles fizeram e nós compartilhamos histórias e rimos [...] No geral, foi uma ótima experiência Couchsurfing e eu espero manter o contato com eles para futuras aventuras. Se você tiver a chance de hospedar/viajar/surfar com Fabian, eu definitivamente recomendo!” (Vanda, 25 anos - retirado de ‘Referências’. Disponível em: < <https://www.couchsurfing.org/people/vandathepanda/>>)

Como as pessoas estão convivendo juntas, mesmo que por um curto período de tempo, é até normal que certos aspectos da rotina de uma casa sejam partilhados, como é o caso de uma refeição ou os cuidados da casa. No conteúdo coletado, preparar uma refeição não era exclusividade de um lado só, tendo elogios de ambos.

Já nessa outra referência, o host realça o fato da convidada ter ajudado a lavar as louças. Ademais, ela acabou passando mais tempo do que o previsto, o que mostra a flexibilidade das negociações feitas através do Couchsurfing.

[...] Ela deveria ficar por 2 dias e de alguma forma, ela meio que se encaixou entre os móveis e ficou por algumas semanas :-P. Ela me fez rir tanto, porque ela é uma das pessoas mais imprevisíveis que eu conheço. Ela tem milhares de histórias que ela vai adorar te contar ao lado de seu Porto favorito. E todo dia quando eu chegava em casa, as louças tinham sido lavadas :-). É isso que eu chamo de uma boa surfer! Para resumir, a estada dela na minha casa foi ótima. Ela é fácil de conviver e se deu bem com todos onde eu moro. Ela também deixou um desenho lindo, que agora está na parede da minha sala. Te vejo em breve [...] (Dominique, 28 anos – retirado de ‘Referências’. Disponível em: <<https://www.couchsurfing.org/people/zapou/>>)

O desenho feito também é uma alternativa interessante para dizer obrigado, assim como a própria referência deixada pelo anfitrião, que deixou clara a sua satisfação em ter hospedado a surfer. No final da mensagem, como visto acima, geralmente é comum que sinalizem a possibilidade de se ver novamente, manter o contato e às vezes até planejar uma viagem juntos.

Mas é interessante notar que os mesmos elementos elogiados quando presentes são tematizados como problema em sua ausência. Ao tratar das referências de conteúdo negativo, buscamos também analisar os dois lados, quando possível (caso ambas pessoas tenham deixado referência). Abaixo temos a primeira mensagem, que foi deixada pelo *host*, e a segunda pela *surfer*.

Foi legal conhecer Sona.. mas a única coisa que ela me perguntou foi onde está a internet, e que horas ela poderia entrar na casa. Essa foi a extensão de nossas conversas então infelizmente eu não pude conhecer ela melhor. Mas estou feliz que pude ajudar a amiga dela que teve uma experiência ruim. (Dj Justice, 30 anos – retirado de ‘Referências’. Disponível em: <https://www.couchsurfing.org/people/dj_justice/>)

O comportamento da viajante, a partir da perspectiva do anfitrião, remete à atitude de pessoas que talvez não estão muito habituadas ao sistema e acreditam que o seu funcionamento seja parecido com um albergue, visto que as preocupações dela eram sobre o acesso à internet e horário para ela entrar na casa.

Foi legal ficar com Tim. Ele me levou para um churrasco no dia 4 de julho e recomendou algumas boates para ir. No entanto, ele passou muito tempo em seu quarto com a porta fechada e música/filme muito alto. Foi uma pena que a gente apenas não tenha encontrado um único assunto em comum e já tivéssemos planos diferentes para o dia. Apesar disso, eu tive uma conversa legal com seu roommate. Mas foi ótimo que minha amiga pode vir e deixar sua mala na casa dele por um dia, isso a ajudou muito. (Sona, 25 anos – retirado de ‘Referências’. Disponível em: <<https://www.couchsurfing.org/people/sona.happygirl/>>)

Após ler o depoimento da *surfer*, percebe-se que houve uma falta de comunicação. Além da possibilidade das duas pessoas apenas não terem de fato nada em comum. Isso mostra que por mais esforços que haja por parte da rede social em engajar seus participantes, às vezes as pessoas simplesmente não vão se entender, por vários fatores aos quais estamos expostos em nossas relações interpessoais do dia-a-dia.

E as diferenças em termos das sutilezas das expectativas de reciprocidade podem se estender de modo amplo. Por exemplo, dentro da amostragem, apareceu a queixa de que há membros utilizando o Couchsurfing como uma plataforma para facilitar encontros amorosos. Em um excerto selecionado para exemplificar a questão, um membro se queixa que as pessoas estão se utilizando de parâmetros de avaliação sexual para selecionar quem receber, o que vem dificultando sua procura por hosts. Um outro, de forma mais despojada, faz alusão a Star Wars para explicar esses episódios:

Eu tenho estado um pouco decepcionado com algumas experiências que eu tive procurando hosts. Me parece que uma grande parte da comunidade está apenas interessada em hospedar pessoas que elas acreditam que possam dormir com elas. Ei, eu gosto de sexo tanto quando os outros caras, mas não é isso o motivo pelo qual eu estou no CS. (Niall, 32 anos - retirado de ‘Opinião sobre o projeto Couchsurfing.org’. Disponível em: <<https://www.couchsurfing.org/people/ndoherty13/>>)

O ‘lado negro da força’ seria que para algumas pessoas o CS está se tornando um site de relacionamento. No entanto, enquanto você não “entrar no lado negro” você ainda pode ser um CS Jedi ;). (Vlad, 31 anos - retirado de ‘Opinião sobre o projeto Couchsurfing.org’. Disponível em: < <https://www.couchsurfing.org/people/golceavlad/>>)

As duas citações acima foram feitas por homens, o que denota que não é apenas uma queixa específica do gênero feminino, por eventuais assédios, mas de membros que acreditam que esse não é o objetivo do site e que isso pode vir a prejudicar o bom funcionamento dele.

Considerações finais

O percurso pelos excertos obtidos denotou o desenvolvimento corriqueiro de certos temas de importância para a compreensão da comunidade estudada, entre os quais: o jogo das expectativas no contexto da hospitalidade entre desconhecidos, onde mapeamos o quanto um sistema demarcação da reputação relativamente simplificado, típico das interfaces informáticas, é expandido pelos usuários em outros campos de expressão na tentativa de recolocar demandas mais complexas. Mostrou ainda o quanto a rede social estudada serve de elo para condensar agrupamentos com afinidade de perspectivas e heranças culturais. E, também, indicou justamente como se dá a negociação da manutenção dessas heranças, através da construção de códigos de legitimidade e pertencimento.

Todas essas questões têm como pano de fundo a progressivo aumento da demanda de densidade na experiência do viajar, derivada de ecos contraculturais que seguem influenciando as vertentes principais de nossa cultura. E que encontram na comunidade estudada um mecanismo para sua expressão. Esperamos que o presente trabalho possa se somar a outros, contribuindo para o mapeamento das mudanças com que convivemos nas estruturas do consumo com a expansão de suas formas colaborativas.

Referências bibliográficas

BAUMAN, Zygmunt. *Vidas Desperdiçadas*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005

BOTSMAN, Rachel; ROGERS, Roo. *O que é meu é seu. Como o consumo colaborativo vai mudar o nosso mundo*. Porto Alegre: Bookman, 2011.

CHARTERS, Ann. *The Portable Beat Reader*. Penguin Books. New York. 1992.

DURKHEIM. E. Durkheim. Org. José Albertino Rodrigues. São Paulo, Ática, 1978.

MAUSS, Marcel. *Ensaio sobre a dádiva*. Publicado em: *Sociologia e Antropologia*, vol. 2. EPU, São Paulo, 1974.

SIMMEL, Georg - "A metrópole e a vida mental". In: VELHO, Otávio (org.) - *O fenômeno urbano*. Rio de Janeiro, Zahar Ed. 1979. Pp. 11-25

SLATER, Dan. *Cultura do Consumo & Modernidade - Exame*. São Paulo: Nobel, 2002.

TONNIES, F. - *Community and society*. East Lansing, MI: Michigan State Univ.Press. 1957 (1887)